

Perfil dos atletas orientistas – I etapa do Campeonato Brasileiro de Orientação

Profile of orienteering athletes - I stage of the Brazilian Orienteering Championship

DOI:10.34117/bjdv7n3-235

Recebimento dos originais: 08/02/2021

Aceitação para publicação: 01/03/2021

Jaison Ferreira

Especialização em Educação Física Escolar

Prefeitura municipal de São Bento do Sul

Endereço: Rua Rothenbaum, 620 - Bairro Colonial, São bento do Sul - SC

E-mail: jaisonferreira1@gmail.com

Paulo Rogério Alves Gaissler

Especialização em Ciência do Movimento Humano

Universidade do contestado UNC

Endereço: Av. Presidente, Av. Nereu Ramos, 1071 - Jardim do Moinho, Mafra - SC

E-mail: paulo.mafrense@unc.br

RESUMO

A orientação é um esporte em crescimento no Brasil, porém ainda pouco estudado. O objetivo dessa pesquisa foi traçar um perfil em comum dos atletas orientistas da primeira etapa do Campeonato Brasileiro de Orientação, realizado na cidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul, entre os dias 19 e 22 de abril de 2018. A amostra foi composta por 177 atletas, divididos em 13 estados e 49 cidades, de ambos os sexos e inscritos na primeira etapa do Campeonato Brasileiro de Orientação. O perfil dos atletas foi avaliado a partir de uma entrevista de campo realizada por meio de um questionário de 16 questões. Esses questionários foram numerados, em seguida os dados obtidos foram classificados e tabulados em planilhas do Microsoft Excel. Através de filtros foram classificadas as informações coincidentes, para ser realizado os processos de representação gráfica. A pesquisa possibilitou verificar o perfil dos atletas orientistas, trazendo informações importantes sobre a adesão e a desistência à modalidade, além de contribuir para a disseminação do mesmo. Pode-se observar de um amaneira geral que os atletas participantes pertencem a classe média alta, residentes da região sul do país. Dos participantes que responderam ao questionário a grande maioria afirmou possuir orientação de um profissional de Educação Física, o que nos mostra um grande leque de mercado, tanto na orientação quanto na organização de provas e eventos do tipo.

Palavras-chaves: Orientação. Corrida de orientação. Perfil dos atletas. Esporte de aventura.

ABSTRACT

Guidance is a growing sport in Brazil, but still little studied. The objective of this research was to draw a common profile of the orienteering athletes of the first stage of the Brazilian Orienteering Championship, held in the city of Santa Maria, Rio Grande do Sul, between

April 19 and 22, 2018. The sample consisted of 177 athletes, divided into 13 states and 49 cities, of both sexes and enrolled in the first stage of the Brazilian Orienteering Championship. The profile of the athletes was evaluated from a field interview conducted through a questionnaire of 16 questions. These questionnaires were numbered, then the obtained data were sorted and tabulated in Microsoft Excel spreadsheets. The matching information was classified through filters, in order to perform the graphic representation processes. The research made it possible to verify the profile of the orientist athletes, bringing important information about adherence and withdrawal to the modality, besides contributing to the dissemination of the same. It can be observed from a general overview that the participating athletes belong to the upper middle class, residents of the southern region of the country. Of the participants who answered the questionnaire the vast majority stated that they had the guidance of a Physical Education professional, which shows us a wide range of market, both in the orientation and in the organization of tests and events of the type.

Keywords: Guidance. Orientation race. Profile of athletes. Adventure sport.

1 INTRODUÇÃO

Orientar-se é uma antiga atividade humana, tanto pela necessidade de sobrevivência quanto pelo anseio de conhecer terras novas. Ao longo das décadas as técnicas de navegação aperfeiçoaram-se e essa evolução trouxe o esporte denominado orientação, o qual utiliza o mapa e a bússola como ferramentas que permitem chegar a locais desconhecidos de forma segura (MACHADO, 2016). Essa orientação por mapa e bússola sempre foi utilizada nos deslocamentos terrestre, marítimo e aéreo, com o objetivo de ir o mais rápido possível de um local para outro (FERREIRA, 2008).

A orientação como esporte começou a cerca de cem anos nos meios militares escandinavos, região que hoje corresponde a Noruega e Suécia, nessa época, a prática dessa atividade era utilizada como meio de entretenimento para suas tropas (PINTO, 2017). A primeira competição militar aconteceu em 1893, sem a utilização de mapas, durante os jogos atléticos perto de Estocolmo (MELLO, 2004). No ano de 1920 a prática de orientação firma-se como esporte ao entrar no programa da Federação Sueca de Atletismo, por influência de Ernest Kilander, que passou a ser considerado o criador da modalidade devido as suas grandes contribuições (PINTO, 2017).

Em 1922, foi realizado primeiro o campeonato distrital na Suécia, seguido do primeiro campeonato nacional do país em 1937. As primeiras competições foram realizadas por iniciativa do Major Kilander, após ter percebido a diminuição dos atletas nas competições de campo, decidiu usar a natureza para estimular os atletas, criando uma competição como uma forma de caça ao tesouro. Posteriormente, em 1942, foi introduzida

nos currículos escolares na Suécia e em 1961, foi criada a Federação Internacional de Orientação (IOF) em Copenhague (TORRES, 2010).

No Brasil, o esporte começou primeiramente no meio militar, quando alguns militares do Exército e da Aeronáutica foram para a Europa conhecer as competições e as técnicas da Orientação. O esporte de orientação (EO) é uma modalidade desportiva reconhecida pelo Comitê olímpico internacional (COI), que usa a própria natureza como campo de jogo. Nela, o praticante tem que passar por pontos de controle marcados no terreno no menor tempo possível, com o auxílio de um mapa e de uma bússola (CBO, 2010).

O percurso de EO é constituído pela partida, pontos de controle (PC) e a chegada. As regras básicas do esporte de orientação são: passar por todos os PCs em ordem conforme mostrada no mapa, marcando corretamente o cartão de controle, e preservar a natureza. O cartão de controle é a comprovação que o percurso foi realizado corretamente, e ele é entregue aos praticantes na partida, o qual pode ser por chip ou um papel picotado (COTRIM, 2011). O Participante do EO, como esporte educacional-recreativo, procura executar o movimento da corrida contra o relógio e usar a mente na resolução de problemas encontrados (SOUZA, 2010).

Poucos estudos foram realizados sobre a corrida de orientação, e grande parte dos já realizados falam sobre o esporte no âmbito escolar. Uma pesquisa realizada em Santa Maria/RS no ano de 2012 verificou o perfil alimentar e antropométrico de competidores elite de corrida de orientação. Participaram dessa pesquisa 30 competidores do sexo masculino de 19 a 49 anos. Os pesquisadores concluíram que apesar da prevalência de eutrofia e da circunferência da cintura estarem de acordo com os parâmetros recomendados, a ausência do acompanhamento nutricional favoreceu o consumo alimentar inadequado no desjejum habitual e no desjejum da pré-competição, que nesse caso, consiste em uma das principais refeições e pode interferir diretamente no desempenho do atleta.

Apesar de pouco difundida no Brasil, a corrida de orientação vem ganhando adeptos fies a modalidade. Sabendo que o esporte ainda está em fase de disseminação, e que a cada momento mais pessoas passam a praticá-lo, o presente estudo tem como objetivo verificar o perfil dos atletas orientistas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa possui delineamento transversal e coleta de dados primários, com o objetivo de verificar o perfil dos atletas orientistas da primeira etapa do campeonato brasileiro de orientação.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário misto entre alternativas abertas e fechadas com um total de 16 questões.

2.2 AMOSTRA/PARTICIPANTES

A amostra foi composta por 177 voluntários, sendo todos competidores de corrida orientação de ambos os sexos, inscritos na primeira etapa do campeonato brasileiro de orientação realizado na cidade de Santa Maria/RS, entre os dias 19 e 22 de abril de 2018.

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão estabelecidos para a pesquisa foram: ter 18 anos ou mais de idade, responder todas as perguntas do questionário, estar devidamente inscrito no campeonato e entregar o termo de consentimento livre e esclarecido assinado.

2.4 COLETA DE DADOS

No primeiro momento foi solicitado autorização para a realização da pesquisa juntamente a CBO (confederação brasileira de orientação), que é a responsável pela realização do campeonato brasileiro. Após a autorização ser concedida, a equipe formada por quatro pesquisadores se deslocou até a cidade de Santa Maria/RS para aplicar os questionários.

2.4.1 Formulário

Trata-se de um questionário adaptado e estruturado seguindo as recomendações de Foddy L, Mantle (1993), também utilizado por Salgado et al., (2014). Dentre as perguntas do questionário estavam perguntas como: “A quanto tempo participa de provas de orientação? ”, “Qual motivo o levou a iniciar a pratica de corrida”, “Você tem orientação de um profissional de Educação Física na prescrição e acompanhamento de seus treinamentos? ”.

2.5 ANÁLISE DE DADOS

Os formulários foram numerados e organizados em planilhas do programa Microsoft Excel. Através de filtros foram classificadas as informações e contabilizado a quantidade de respostas coincidentes, para em seguida ser realizado os processos de representação gráfica.

3 RESULTADOS

O evento contou com 412 atletas inscritos, sendo abordados para a pesquisa 255, recusaram-se a participar da pesquisa 21 indivíduos. Um total de 234 atletas responderam ao questionário. Foram excluídos 44 participantes por apresentarem idade inferior a 18 anos, sete participantes por não completarem o questionário, quatro participantes não inscritos no campeonato e dois participantes por rasura nas respostas, totalizando 57 exclusões. Sendo assim, participaram do estudo 177 indivíduos.

Colaboraram como estudo atletas de quatro países incluindo o Brasil, divididos em 13 estados e 49 cidades, sendo dispostos em 62,71% atletas do sexo masculino e 37,28% do sexo feminino, com idade predominante entre 18 e 29 anos de idade.

Participaram do percurso médio e longo 171 atletas (96,61%), percurso Sprint 141 (79,66%), percurso treino 36 (20,33%), percurso de precisão 12 (6,77%), e percurso especial nível "N" dois atletas (1,12%), sendo que o mesmo atleta tinha a opção de participar de mais de uma categoria.

Em relação ao tempo em que os atletas participam de corrida de orientação, pode-se observar que a maioria participa a mais de cinco anos (57,06%). Em relação a utilização de GPS, notou-se que maior parte dos atletas não utiliza (51,97%).

Tabela 1. Características dos atletas da primeira etapa do Campeonato Brasileiro de Orientação.

Região	n (177)	%
Sul	93	52,54
Sudeste	19	10,73
Centro-Oeste	10	5,64
Nordeste	10	5,64
Norte	8	4,51
Sexo		
Masculino	111	62,71
Feminino	66	37,28
Idade		
18 – 29	91	51,41
30 – 39	29	16,38
40 – 49	25	14,12
50 – 59	22	12,42
60 ou mais	10	6,64
Categoria		
Médio e longo	171	96,61
Sprint	141	79,66
Treino	36	20,33
Precisão	12	6,77
Especial Nível “N”	2	1,12
Tempo de prática		
Mais de cinco anos	101	57,06
Mais de quatro anos	13	7,34
Mais de três anos	19	10,73
Mais de dois anos	15	8,47
Mais de um ano	20	11,29
Será/foi a minha primeira vez	9	5,08
Utilização de GPS		
Sim, apenas nos treinos	28	15,81
Sim, apenas nas competições	5	2,82
Sim, em treinos e competições	52	29,37
Não utilizo	92	51,97

FONTE: O AUTOR (2018)

A renda mensal dos atletas pode ser observada na tabela 2, percebe-se que maior parte dos atletas possui uma renda mensal maior que quatro salários mínimos, seguido pelos atletas que possuem renda inferior a um salário mínimo.

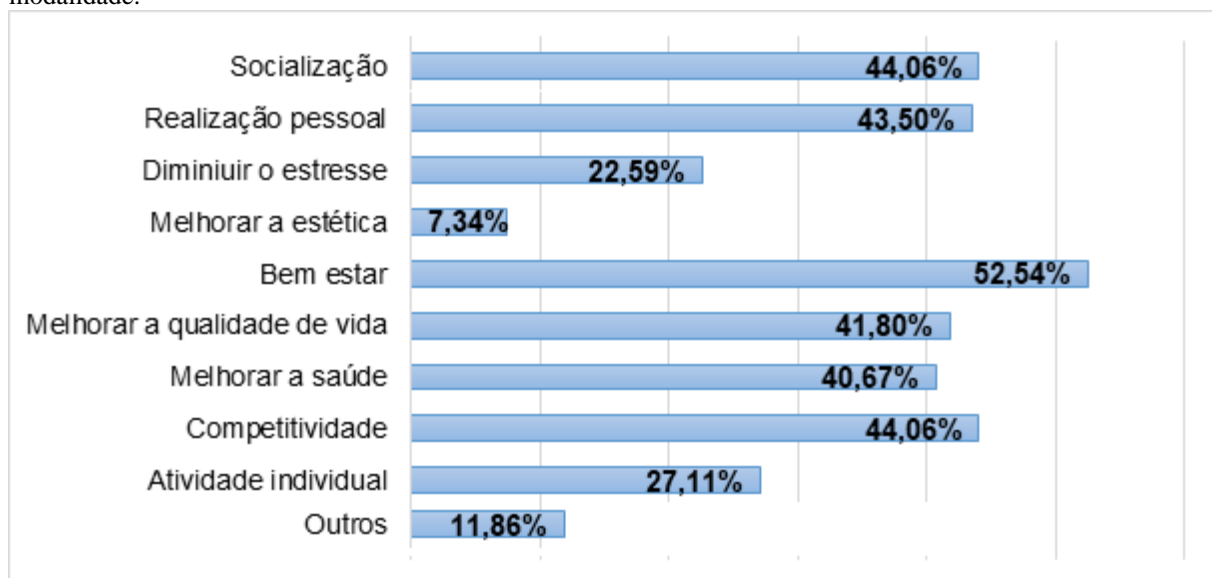
Tabela 2. Renda mensal dos atletas da primeira etapa do Campeonato Brasileiro de Orientação

Renda Mensal	n (177)	%
Maior que quatro salários mínimos	93	52,54
Maior que três salários mínimos	19	10,73
Maior que dois salários mínimos	10	5,64
Maior que um salário mínimo	10	5,64
Um salário mínimo	8	4,51
Menor que um salário mínimo	37	20,29

FONTE: O AUTOR (2018)

Dentre os motivos que levaram os atletas a iniciar a prática da orientação, destacou-se a procura pelo bem-estar, como pode ser observado no gráfico 1.

Gráfico 1. Motivo que levou os atletas da primeira etapa do Campeonato Brasileiro de Orientação a buscar a modalidade.

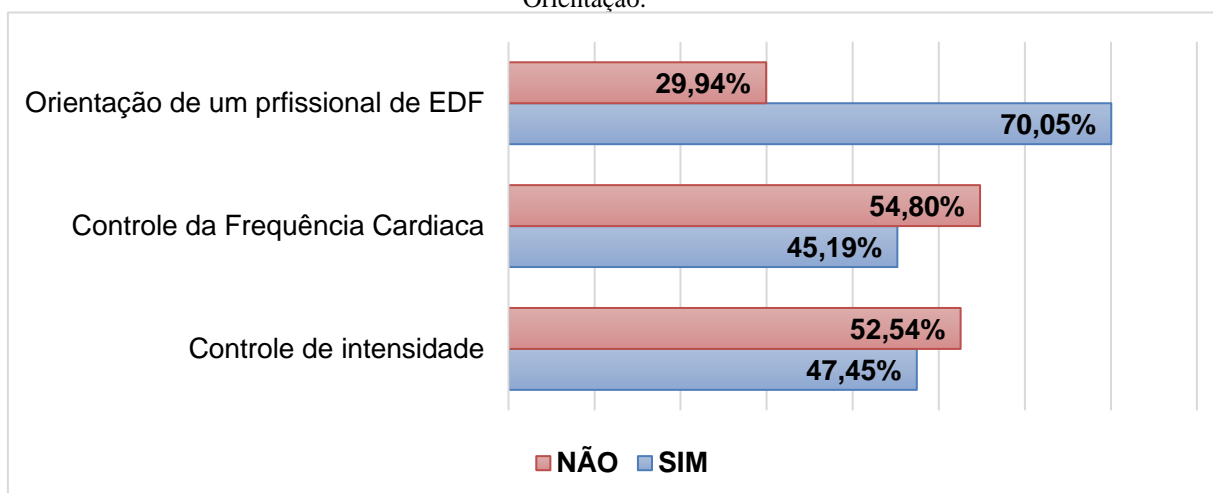


FONTE: O AUTOR (2018)

A respeito do tempo diário de treino obteve-se a média de 01:40hrs, com uma média de 25,49 quilômetros percorridos por semana. A utilização de algum tipo de controle de intensidade mostrou-se presente em 47,45% dos atletas, significando que a grande maioria não realiza controle de intensidade. Algo parecido mostrou-se no controle da frequência cardíaca aonde apenas 45,19% dos atletas confirmaram o controle da FC.

Sobre a orientação de um profissional de Educação Física para os atletas, 124 afirmaram o acompanhamento.

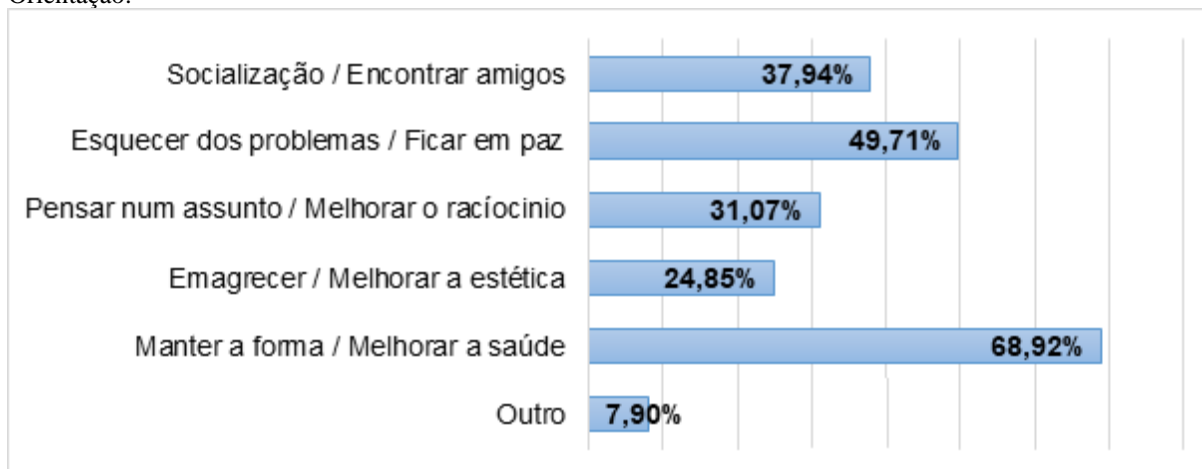
Gráfico 2. Controle e acompanhamento dos atletas da primeira etapa do Campeonato Brasileiro de Orientação.



FONTE: O AUTOR (2018)

Quanto a questão de o que a orientação significava ao atleta, obteve-se os resultados expressos no gráfico 3.

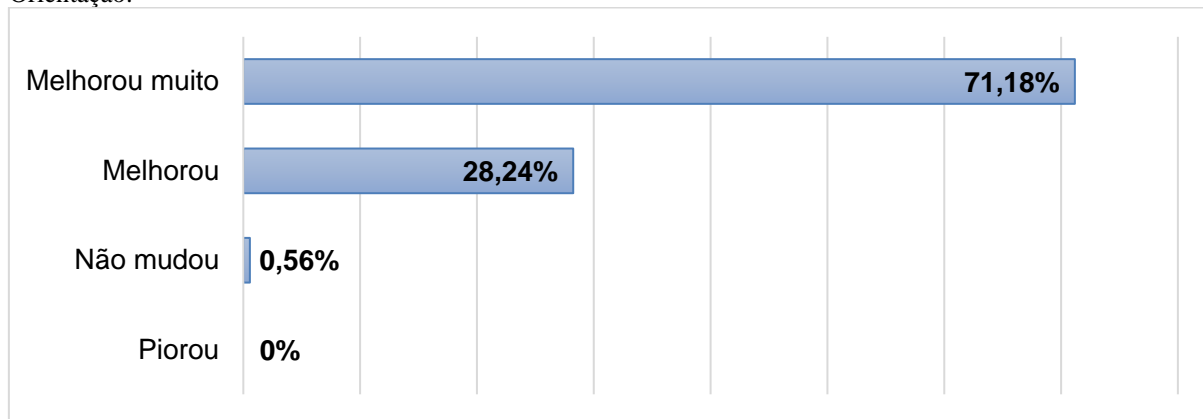
Gráfico 3. O que a orientação significa para os atletas da primeira etapa do Campeonato Brasileiro de Orientação.



FONTE: O AUTOR (2018)

Quando questionados se a qualidade de vida dos atletas melhorou após a prática de corrida de orientação, como já esperado maior parte dos atletas (126) afirmaram que melhorou muito, 50 para melhorou e apenas um atleta afirmou que não melhorou.

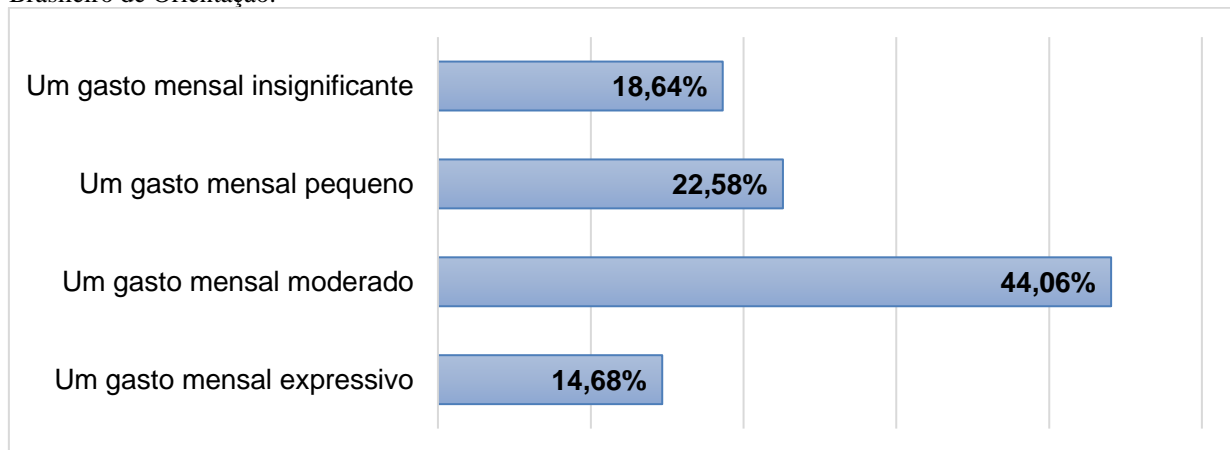
Gráfico 4. Melhoria da qualidade de vida dos atletas da primeira etapa do Campeonato Brasileiro de Orientação.



FONTE: O AUTOR (2018)

Em relação ao gasto que a prática da corrida de orientação exige do atleta, pose-se verificar que maior parte dos participantes afirmaram que o gasto é moderado, conforme nota-se no gráfico 5.

Gráfico 5. Despesas exigidas para a pratica de orientação segundo os atletas da primeira etapa do Campeonato Brasileiro de Orientação.



FONTE: O AUTOR (2018)

4 DISCUSSÃO

A presente pesquisa avaliou o perfil dos atletas participantes da primeira etapa do campeonato brasileiro de corrida de orientação, realizado na cidade de Santa Maria/RS. Foram avaliados conceitos de características sociais e pessoais dos atletas, não sendo abordados questões fisiológicas dos mesmos.

O estudo revelou que do total de 177 entrevistados, 62,71% eram do sexo masculino, quadro parecido com a pesquisa nacional de práticas de esportes e atividades físicas realizado pelo IBGE em 2015. Este estudo, realizado em todo o território nacional com indivíduos maiores de 15 anos, revelou que 53,9% dos homens e 46,1% das mulheres

eram praticantes de esportes ou atividades físicas. Havia, portanto, maior participação efetiva dos homens na realização de algum esporte ou atividade física, assim como no campeonato brasileiro de orientação.

A faixa etária predominante dos atletas foi entre 18 e 29 anos (51,4%). O Diagnóstico Geral do Esporte de junho de 2015 (DIESPORTE, 2015) mostrou que indivíduos entre 18 e 25 anos de idade representaram 7,7% dos praticantes de atividades físicas ou esportes, já os indivíduos entre 26 e 40 anos de idade representaram 3,2%, porém o público avaliado era de indivíduos entre seis e 60 ou mais anos de idade. Quando considerado apenas os indivíduos maiores de 18 anos de idade, como foi realizado na presente pesquisa, o quadro muda, sendo então que os dois grupos somados representaram 32,45% dos indivíduos acima de 18 anos que praticavam atividades físicas ou esportes. Esse grupo representou maior parte dos praticantes, coincidindo com o perfil dos atletas orientistas.

Por se tratar de uma etapa do campeonato brasileiro de orientação, como já esperado houve participação de atletas de diferentes cidades e estados, não só do Brasil. Foi um total de 49 cidades participantes, tendo como região predominante atletas do Sul do país (52,54%), seguido pela região Sudeste (10,73%), fato que se deu pela realização da primeira etapa do campeonato brasileiro de orientação ocorrer no estado do Rio Grande do Sul.

Participaram do percurso médio e longo 96,61% dos atletas, e 79,66% participaram do percurso Sprint. Esses dois percursos são os mais praticados entre os orientistas, porém o segundo exige uma técnica mais elevada pelo fato de ser uma prova curta, em que qualquer erro gera um atraso considerável para o atleta (MELLO, 2004), justificando a menor aderência em relação ao percurso médio e longo.

O percurso de precisão contou com a participação de 6,17% dos atletas e o percurso especial nível "N" 1,12%. A orientação de precisão e especial nível "N" são modalidades que se baseiam na interpretação dos mapas em áreas naturais e proporciona igualdade de competição entre deficientes físicos e demais participantes (RODRIGUÊS, 2010). A baixa adesão no percurso dá-se a pequena participação de deficientes físicos no evento.

Em relação ao tempo de participação em provas de orientação pode-se observar que a maior parte dos atletas compete a mais de cinco anos (57,6%), número semelhante aos atletas que ganham mais de quatro salários mínimos (52,54%). Levando em consideração que maior parte dos atletas possui uma renda mensal maior que quatro salários mínimos, 44,06% afirmaram que a prática de orientação gera um gasto mensal moderado e apenas

14,68% consideraram que o mesmo gera um gasto mensal expressivo, como já era o esperado após a análise da renda mensal dos atletas.

As corridas de aventura (orientação) são eventos que acontecem em ambiente natural, onde muitos técnicos não podem acompanhar o rendimento de seus atletas e o único controle possível nas provas do evento é nos postos de controle pelos quais os atletas são obrigados a passar para marcar seu tempo (SIFF, 2001). Partindo desse pressuposto, a expectativa era de que o controle de intensidade, controle da frequência cardíaca e o uso de GPS durante as provas seriam realizados e utilizados por maior parte dos atletas. Porém somente os dois primeiros foram confirmados na pesquisa, onde mais da metade realizava o controle de frequência cardíaca (54,80%) e utilizava algum tipo de controle de intensidade (52,54%). Ao contrário do esperado, 51,97% dos atletas afirmaram que não utilizavam o GPS em nenhuma situação.

Quando questionados sobre a quantidade de treino diário, obteve-se a média de 1,40 horas, número superior ao estudo realizado por (SALGADO, 2016) que buscou analisar o perfil dos corredores de rua, onde verificou-se que a média de treinamento diário dos atletas era de 1,32 horas. Em relação ao acompanhamento por um profissional de educação física, 70,05% dos orientistas entrevistados afirmaram possuí-lo, número superior ao estudo de Salgado aonde 50,66% declararam possuir orientação de um profissional de educação física em seus treinamentos.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa possibilitou verificar o perfil dos atletas orientistas da primeira etapa do campeonato brasileiro de orientação, realizado na cidade de Santa Maria/RS, que através de uma pesquisa de campo com os atletas participantes trouxe informações importantes para entender o que faz as pessoas buscarem essa modalidade e também o que faz elas desistirem. Além de contribuir para a disseminação do mesmo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Hanna Karen Moreira. **Influência do exercício físico e da privação de sono no padrão de sono em atletas de corrida de aventura.** 2006.

CARMONA, Eduardo Klein et al. **O esporte de Orientação: possibilidades e perspectivas.** Educação Física em Revista, v. 7, n. 3, 2014.

Confederação Brasileira De Orientação (CBO) 2010. Porto Alegre. **Prospecto de apresentação do Esporte Orientação.** Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.cbo.org.br/site/noticias/index.php>. Acesso em 01 mar. 2018.

Diagnostico Nacional do Esporte 2015. Disponível em http://www.esporte.gov.br/diesporte/diesporte_caderno3.pdf. Acesso em 10/06/2018 as 12:40 hrs.

FERREIRA, A. K.; CARNICELLI FILHO, S. **A presença das atividades de aventura nas aulas de educação física.** Arquivos de Ciências do Esporte, v.1 n.1 p.60-66, 2008.

MACHADO, António; QUINTA-NOVA, Luis; SANTOS, Luis; PIRES, Natália; COSTA, Raquel; FERREIRA, Rui. **Orientação - Desporto com pés e cabeça,** 2. ed. Mafra: FOP, 2016.

MELLO, F.; Barroso, J.; Costa Junior, O. **A Corrida de Orientação enquanto conteúdo da Educação Física escolar.** Revista Digital. Buenos Aires. Ano 13. Núm. 119. 2004.

PINTO, M. **Técnicas quantitativas e cartografia: alguns comentários sobre uma aplicação.** São Paulo, Geociências, 2017.

SALGADO, José Vitor Vieira et al. **Análise do perfil de corredores de rua.** 2016.

TORRES, L. **Na direção certa: como explorar a corrida de orientação e o trekking.** Nova Escola, São Paulo. Ano 25. Núm. 230. p.4748. 2010.